



O custo para o setor de saúde pela falta de Segurança e Saúde nos ambientes de trabalho

A série HOSPITAIS 1.0 disponibiliza agora para você o Artigo N° 2, mas se por algum motivo ainda não leu o [Artigo N° 1](#) é só acessá-lo através do link.

O problema

A atividade de atendimento hospitalar foi o segmento econômico que mais registrou acidentes de trabalho nos últimos 6 anos, representando 9% do total de notificações, ou seja, foram mais de 378 mil acidentes de trabalho, entre 2012 e 2018.

No mesmo período também houve a concessão de aproximadamente 40 mil auxílio doença acidentário (B91) - auxílio por incapacidade temporária, para a atividade de atendimento hospitalar.

Enfermagem é a mais afetada

Nos acidentes de trabalho deste período no setor saúde, 60% envolviam Enfermeiros, Técnicos ou Auxiliares de Enfermagem. Já no caso do auxílio por incapacidade temporária, 47% dos benefícios envolviam estes profissionais.

Causas dos acidentes

Quanto às causas dos acidentes de trabalho no setor de saúde, 59% são decorrentes de agente biológico, agente químico e quedas do mesmo nível. Enquanto que as doenças osteomusculares, fraturas e transtornos mentais e comportamentais representam 72% dos auxílios por incapacidade temporária.

Desta forma, com estes dados é possível compreender a natureza do problema, que impacta os ambientes de trabalho dos profissionais de saúde e o equilíbrio financeiro das organizações.

Cenários opostos

Há muito a ser evoluído neste tema. Se por um lado os estabelecimentos de saúde apresentam protocolos e padrões de excelência na segurança do paciente, quando o assunto é a segurança e saúde dos profissionais de saúde o cenário é outro.

Não conformidades

Em 2019, as 5 (cinco) ementas mais fiscalizadas referentes à SST no setor de saúde foram:

- 1º - Deixar de elaborar e implementar PPRAMP;
- 2º - Deixar de garantir a efetiva implementação do PCMSO;
- 3º - Deixar de elaborar e/ou implementar o PPRA;
- 4º - Deixar de contemplar no PPRA os riscos biológicos mais prováveis em função da localização geográfica e da característica do serviço do setor de saúde;
- 5º - Deixar de assegurar capacitação sobre agentes biológicos aos trabalhadores antes do início das atividades e/ou de forma continuada.

Ou seja, aspectos básicos (**elementares**) quanto à Segurança e Saúde nos ambientes de trabalho do setor de saúde não são atendidos. E por isso, temos o cenário que temos: elevados índices de acidentes e doenças ocupacionais como os citados no início deste artigo.

Prejuízos

Isso representa um impacto econômico expressivo para o setor de saúde e que afeta diretamente o equilíbrio financeiro destas organizações.

Para termos uma noção, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o impacto econômico dos acidentes de trabalho e doenças relacionados ao trabalho é de aproximadamente 3,94% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial ao ano.

Então, imagine o impacto que pode representar para o setor de saúde, que teve o maior número de acidentes de trabalho no Brasil, dentre todas as outras atividades econômicas no período (2012-2018).

Despesa com pessoal é a maior

Conforme dados da ANAHP, a maior despesa de hospitais em 2019 foi com pessoal, sendo que 37,03% representam a despesa com empregados e 14,33% com contratos técnicos e operacionais, totalizando 51,36%.

Desta forma, “as despesas com mão de obra, que envolvem tanto os empregos com carteira assinada quanto os serviços técnicos, responderam por mais de 50% das despesas dos hospitais” (ANAHP, 2019).

A busca pelo equilíbrio financeiro norteia a tomada de decisão dos gestores hospitalares, tendo como base a eliminação dos desperdícios.

E neste sentido, um ambiente de trabalho seguro e saudável aos profissionais de saúde são essenciais para uma melhor entrega de resultados no cuidado ao paciente.

Como acidentes e doenças ocupacionais afetam os custos associados à prestação de serviços no setor de saúde?

Como a maior despesa de um hospital é atrelada aos custos com pessoal, a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais pode ocasionar na ausência de trabalhadores outros custos significativos que impactam diretamente a manutenção da operação hospitalar, tais como:

- Absenteísmo;
- Rotatividade;
- Despesas médicas;
- Custos com horas extras para suprir a ausência do profissional;
- Custos com a contratação e treinamento para substituição do profissional;
- Custos judiciais, indenizações e ações regressivas;
- Pagamento do salário nos primeiros 15 dias de atestado do profissional;
- Contribuição do FGTS enquanto o trabalhador estiver afastado, caso seja decorrente de acidente ou doença relacionada ao trabalho;
- Comprometimento da qualidade da prestação de serviços;
- Impacto na imagem e reputação da empresa.

Custo invisível

E por fim, um dos maiores impactos atrelado aos acidentes e doenças ocupacionais e que parece se invisível aos gestores hospitalares: **aumento do FAP**, caso estejam sujeitas.

Neste caso abaixo, um estabelecimento de um hospital terá em 2020 um custo anual com a contribuição a mais do Seguro contra Acidentes de Trabalho de **R\$ 2.098.446,63**, em virtude do FAP, que permite flexibilizar esta contribuição, reduzindo pela metade ou aumentando pelo dobro, conforme os índices de acidentalidades apresentados num determinado período.

E isso é decorrente da ocorrência de 18 auxílio por incapacidade temporária e 1 auxílio por incapacidade permanente neste estabelecimento.

Folha Salarial Mensal	RAT	FAP	RAT Ajustado	Impacto Mensal	Impacto Anual
R\$ 9.493.000,00	2%	1,3502	2,7004%	R\$ 256.348,97	R\$ 3.332.536,63
R\$ 9.493.000,00	2%	0,5000	0,5000%	R\$ 94.930,00	R\$ 1.234.090,00

Potencial de economia: R\$ 2.098.446,63

Retorna em dobro o que é Investido em SST

E para termos uma ideia do quanto positivo é o investimento em SST, citamos a publicação do International Social Security Association (ISSA) em 2013, intitulado Calculating the international return on prevention for companies: Costs and benefits of investments in occupational safety and health:

“O Retorno sobre a Prevenção é de 2,2 vezes - ou seja, esse indicador representa a relação entre os benefícios monetários da prevenção e os custos da prevenção. Desta forma, o retorno sobre o valor investido é pouco mais do que o dobro.”

Hora de rever valores na área da saúde

Investir em Gestão de SST na área Hospitalar não é despesa, muito pelo contrário resulta em lucro humano e empresarial.

No artigo Nº 1 enfocamos a situação atual e os principais indicadores

No artigo Nº 2 enfocamos, ganhos, impostos e outros

No artigo Nº 3 enfocaremos. como resolver, o que fazer e como começar para obter: lucros humanos e empresariais nas atividades hospitalares

E mais, o Profº Edivaldo está produzindo um curso online específico para o setor saúde!

O que você achou desse segundo artigo?

Participe de nossa pesquisa rápida de 3 perguntas [\[aqui\]](#)

maurodaffre@nosevoce.com.br ou gregorioedivaldo@gmail.com